

ENTREVISTA

“Cadeia é cadeia, não escritório do crime”, diz chefe do MP, Deodete Cruz Júnior

ECONOMIA

Mato Grosso registrou a abertura de mais de 78 mil empresas; benefícios são essenciais

R E V I S T A

Fevereiro 2023 - Edição 164 ANO 14 R\$ 10,90

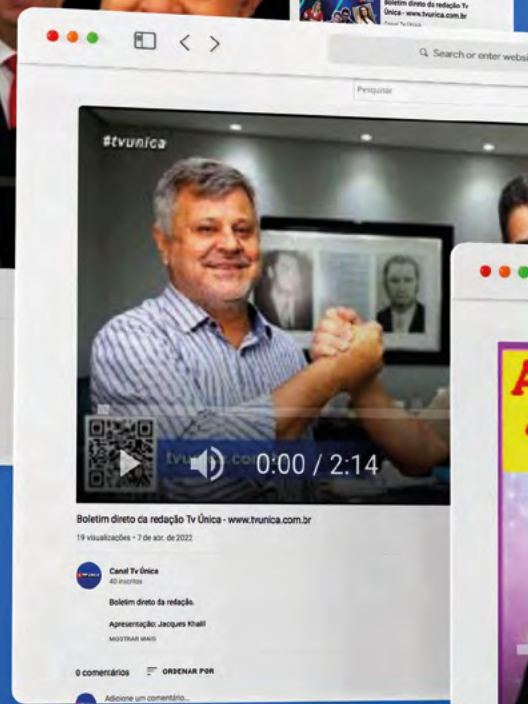
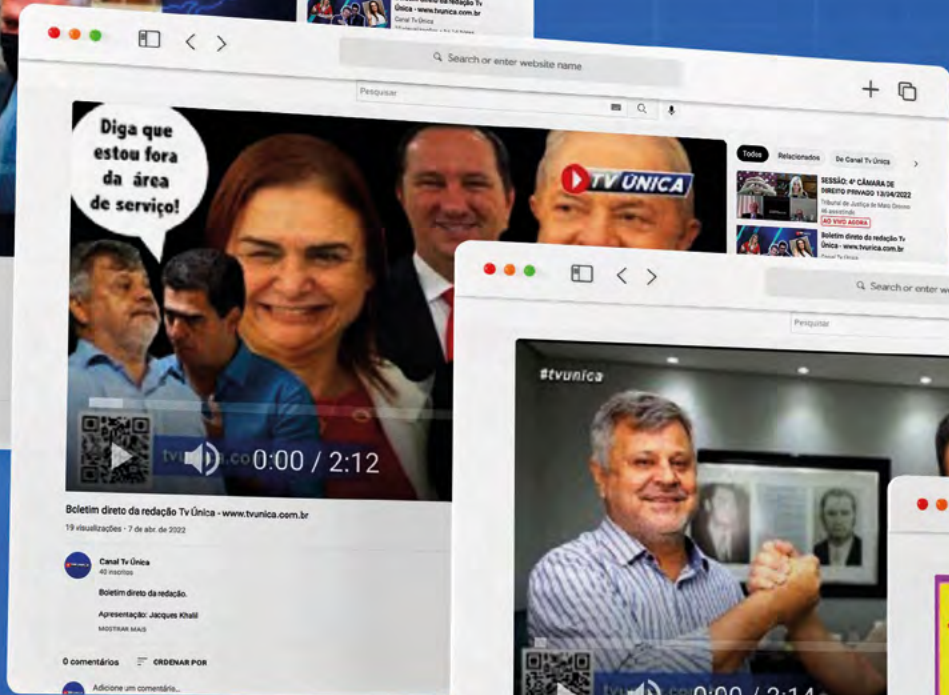
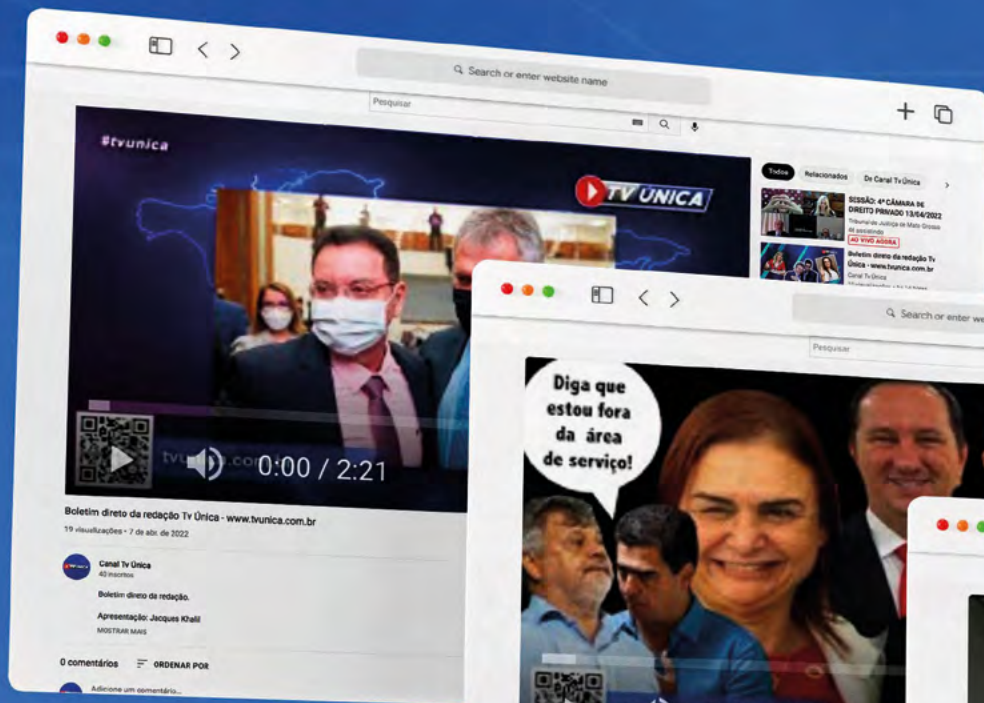
UNICA

14
ANOS



unicanews.com.br

DO AMOR AO ÓDIO:
Quando o ciúme chega ao último degrau e evolui para o feminicídio



Mire a câmera do celular



INFORMAÇÃO IMPARCIALIDADE E CRIATIVIDADE!

*Notícias fresquinhas no portal a todo instante.
5 Boletins diários direto da redação sob o comando
do apresentador Jacques Khalil.*





ATÉ QUANDO?

"Eu não terei a minha vida reduzida. Eu não vou me curvar ao capricho ou à ignorância de outra pessoa."

Bell Hooks

Dia após dia, perdemos uma luta essencial: aquela por nossas próprias vidas. Séculos de uma cultura machista mostram cada vez mais suas consequências e nós, mulheres, somos vítimas diárias da dor, da perda, da morte.

Em 2022, 48 mulheres morreram vítimas do feminicídio em Mato Grosso, ou seja, pelo simples fato de ser mulher. Em apenas dois meses de 2023, consigo puxar de memória pelo menos cinco grandes casos que já repercutiram em nosso meio, até mesmo em nível nacional.

Mulheres não precisam de idade para apanhar; para serem abusadas fisicamente, sexualmente, psicologicamente, financeiramente; não precisam de idade para morrer.

Mas quando é que devemos acender o sinal de alerta e nos afastar para o mais longe possível de uma situação de risco? É o que trazemos nesta edição da Revista Única. Um panorama dos nossos relacionamentos mais íntimos e os sinais que emitem quando se tornam perigosos, começando pelo "ciúme inofensivo" às agressões e, por fim, à morte.

Conversamos em uma longa entrevista com o novo chefe do Ministério Público de Mato Grosso, Deosdete Cruz Junior. Ele nos fala sobre outro assunto que também tem tomado as páginas policiais: existe receita para a reação policial quando os agentes são atacados? Na maioria das vezes, segundo Deosdete, se não agir, podem ser eles (ou terceiros) as vítimas.

Passando para assuntos mais leves, mas não menos importantes, trazemos o novo folego que a Economia de Mato Grosso tomou em 2022. Mais de 78 mil novas empresas no mercado, um recorde.

Em Política, mostramos uma outra parte da luta pelos direitos das mulheres. A deputada Janaina Riva, única mulher na Assembleia, apresenta dois projetos de lei que podem mudar a realidade de muitas de nós.

Isso e muito mais você vê ao folhear nossas páginas, nesta edição que foi feita com todo o carinho, comprometimento e, claro, respeito por você!

Aproveite!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

20
CAPA

Ciúme costuma ser um dos principais percussores ao feminicídio



Capa Janeiro 2023

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

05
ENTREVISTA

Procurador-geral do MP, Deosdete Cruz Júnior fala sobre desafios da gestão



24
COMPORTAMENTO

Ambiente escolar brasileiro é duas vezes mais suscetível ao bullying



14
POLÍTICA

Projetos apresentados por Janaina Riva trazem garantias às vítimas de violência



36

O álbum "Bodha Pop Jim Donuts" convida o ouvinte a um mergulho profundo em temas pesados da vida



06 ENTREVISTA

16 AGRONEGÓCIO

30 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

36 CULTURA

14 POLÍTICA

28 SAÚDE

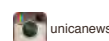
38 ARTIGO

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS E RELACIONAMENTO PÚBLICO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



“Em muitos casos, ou os PMs agem ou serão eles e terceiros as vítimas”, afirma Deosdete Cruz

O Procurador-Geral de Justiça, Deosdete Cruz Junior, falou sobre as metas à frente da chefia do Ministério Público



O Promotor de Justiça Deosdete Cruz Junior, 42 anos, tomou posse no cargo de Procurador-Geral de Justiça em 09 de fevereiro de 2023 (biênio 2023/2025). Ingressou no Ministério Público do Estado de Mato Grosso em 2005. Antes de assumir o cargo de Promotor de Justiça, exerceu o cargo efetivo de analista jurídico do MPMT.

Atuou de março de 2019 a fevereiro de 2023 como subprocurador-geral de Justiça Jurídico e Institucional no MPMT. Foi titular da 1ª Promotoria de Justiça Cível de Várzea Grande, na área do patrimônio público. Já atuou nas Promotorias de Justiça de Dom Aquino, Juscimeira, Guiratinga, Itiquira, Rondonópolis, Comodoro, Nova Mutum e Tangará da Serra.

Única – Vamos começar falando dos desafios dessa nova gestão do Ministério Público. Quais serão as metas?

Deosdete Cruz – Nossas principais metas estão relacionadas à integração do MPMT com os demais poderes e órgãos autônomos e, claro, com a sociedade. Vamos aperfeiçoar a relação direta com o cidadão, colhendo demandas e denúncias e para isso apostamos na inovação, no uso de tecnologia, mas acima de tudo na consciência de que a razão de ser do Ministério Público é buscar a concretização de direitos. Focaremos bastante na ampliação das práticas autocompositivas, melhorando as condições para que os membros do MPMT busquem alternativas conciliatórias aos problemas detectados.

Única – Explique a atuação do Ministério Público e em que casos a sociedade pode recorrer ao órgão.

Deosdete Cruz – O MP é uma instituição constitucionalmente vocacionada à defesa da democracia, da ordem jurídica e da defesa dos direitos sociais e individuais indisponíveis. Através dos promotores e procuradores de Justiça, processamos aqueles que cometem crimes, que praticam danos ao erário ou atos de improbidade, que causam danos ao meio ambiente ou que ofendem os direitos de crianças, adolescentes, idosos, deficientes, consumidores e em outras situações.

Única – Procurador-geral, um dos deveres do MP é a defesa da democracia. Gostaria que o senhor fizesse uma explanação do episódio que tivemos no dia 8 de janeiro e quais as perspectivas em relação aos encaminhamentos. Acredita que ficarão marcas? De outro lado, acredita numa punição justa?

Deosdete Cruz – O artigo 129 da Constituição Federal incumbiu ao MP a defesa da ordem democrática, de modo que o dia 8 de janeiro foi um episódio gravíssimo, pois representou a conduta de pessoas que pretendiam depor o governo legitimamente eleito, com ataques às instituições dos três poderes. Ficaremos todos vigilantes, pois as instituições são e estão fortes para coibir qualquer ataque à democracia, de modo que a responsabilização dos atores deste grave fato é uma questão certa.

Única – Procurador Deosdete, uma das áreas de forte atuação do Ministério Público é a saúde. Em Cuiabá, temos presenciado uma sucessão de fatos graves, falta de médicos, medicamentos vencidos e uma intervenção. Comente essa situação instalada na capital.

Deosdete Cruz – O Sindimed-MT procurou o MP e fez uma representação informando que, conquanto decisões judiciais garantissem a realização de concurso público na saúde, estas vinham sendo reiteradamente

descumpridas. Diante disso, o então procurador-geral de Justiça postulou a intervenção do Estado perante o Município, questão que está sob julgamento do Tribunal de Justiça e deve ter um desfecho próximo. Claro que a intervenção é uma medida excepcional, mas estamos convencidos de que a gravidade retratada no processo, muito bem captada no voto do desembargador relator Orlando Perri, mostra que estamos diante de um caso excepcional. Estamos fazendo a nossa parte pela saúde da população da capital, mesmo sabendo que a intervenção pode restabelecer a ordem, mas que em si não representará resposta para todas as deficiências.

Única – Falando em segurança pública: temos visto um grande crescimento das facções no estado e mortes diárias por disputa de território. Acredita que é possível coibir esse crescimento antes que o controle saia das mãos do Estado? Quais ações podem ser adotadas?

Deosdete Cruz – A guerra entre facções é uma realidade e o Estado não está alheio a isso. As instituições de segurança pública fazem muito, mas a sensação de insegurança realmente está aumentando, de modo que as polícias devem, junto do Ministério Público, apresentar respostas duras contra o crime organizado. Tenho convicção de que o Gaeco, que é uma força tarefa formada pelo Ministério Público, Polícia Militar e Polícia Civil, pode contribuir e muito para o combate a estas organizações,

e que a vinda do sistema prisional para a composição do Gaeco ajudará bastante neste objetivo.

Única – Ainda neste assunto: a maioria dos crimes é ordenada de dentro dos presídios. Existe um mecanismo para evitar que as facções ajam por trás das grades?

Deosdete Cruz – Os presídios precisam ser unidades administradas pelo Estado e não pelo crime organizado. Cadeia é cadeia, não é escritório do crime. Por isso, defendo que nossos presídios tenham rigor na separação e isolamento dos presos. Isso não quer dizer que tenhamos que tirar a dignidade destas pessoas, sendo essencial que a prisão disponha de ambiente salubre, alimentação adequada e mesmo de opções de ressocialização. Enquanto a sociedade enxergar presídio como “depósito de gente”, não

teremos uma visão adequada do problema. O encarcerado vai sair de lá e fica a pergunta: como queremos que ele saia destes estabelecimentos?

Única – O senhor encaminhou uma sugestão de minuta ao Governo do Estado para incluir o Sistema Penitenciário na estrutura organizacional do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Explique sobre esse assunto.

Deosdete Cruz – Atualmente, apesar de o crime organizado ser muito atuante dentro dos estabelecimentos prisionais, os profissionais que atuam dentro do sistema não compõem essa estrutura. As informações disponíveis no sistema prisional são essenciais para esse combate.

Única – Outro assunto que tem rendido discussão é em

relação à ação de policiais que têm culminado em mortes. Dois casos ganharam repercussão, um em Vera e outro em Cuiabá. Como o senhor vê esses episódios? É a favor do uso de câmeras nas fardas dos profissionais de segurança?

Deosdete Cruz – Episódios lamentáveis ocorreram recentemente envolvendo policiais. Sem entrar no mérito de cada caso concreto, até porque a melhor opinião será a dos profissionais que estão atuando diretamente nas investigações e também a do promotor(a) que atuará no caso, tenho que o policial que sai de sua casa para trabalhar é um cidadão de bem, que desempenha uma missão difícil e perigosa, e que salvo raros casos, são profissionais que merecem nosso respeito e compreensão. Em muitos casos, ou eles agem ou serão eles e terceiros as vítimas, de modo que se a legítima defesa é um direito de todos, o policial dela não deve ser excluído. Sobre o uso das câmeras, em princípio, apesar de ainda não ter uma opinião definitiva, vejo que o bom profissional pode ser protegido pelas imagens, pois caso demonstrado que alguém ofereceu risco para o próprio policial ou para terceiro, ficará evidente a legítima defesa. Creio que devemos buscar na experiência dos estados que já fazem este uso para sabermos estatisticamente como está a segurança pública nestes estados, e se os dados forem positivos não vejo motivos para não termos esta experiência aqui. Mas temos que lembrar que não se pretende colocar câmeras nos policiais por motivo de suspeita sobre sua conduta, e sim para tornar seu



“O USO DA FORÇA E A LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRARIAM A PRÓPRIA ESSÊNCIA DE NOSSA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA”, AFIRMA DEOSDETE CRUZ.

trabalho mais seguro. E claro, se vamos filmar a ação policial, com maior razão temos que monitorar os estabelecimentos prisionais, pois como respondido anteriormente, é no âmbito dos estabelecimentos prisionais que muitas atividades criminosas são tramadas e executadas, mas não se ouve propostas para usar câmeras por lá. Penso que esta inversão de valores seja perigosa, pois a ação policial é essencial para a proteção do cidadão.

Única – Como o senhor vê o lema “bandido bom é bandido morto”?

Deosdete Cruz – Uma visão equivocada. O Estado de Direito é a organização adequada da sociedade. O uso da força e a legitimação da violência contrariam a própria essência de nossa organização política.

Única – E a ideia que ficou na sociedade de que “a polícia prende, a Justiça solta”. Como avalia?

Deosdete Cruz – O Poder Judiciário cumpre as leis, de forma que se a atuação policial não estiver em conformidade com a lei, não resta alternativa ao juiz, senão o relaxamento da prisão. O que penso que seja um retrocesso é a revisão da posição jurisprudencial acerca da impossibilidade de prisão antes do trânsito em julgado. Essa posição está dissociada do que é praticado em outras democracias e o Brasil é um país muito violento para tolerar a procrastinação do cumprimento da pena.

Única – Tornozeleira e audiência de custódia: como avalia essas ferramentas?

Deosdete Cruz – A audiência de custódia é uma imposição de tratados internacionais dos quais o Brasil faz parte, não sendo em si nenhum problema ao funcionamento do sistema de justiça. O que precisa ser muito bem avaliado é a credibilidade que se empresta à fala do custodiado quando faz verdadeiras acusações contra os responsáveis por sua prisão. Se a fala está dissociada de qualquer outro elemento de verossimilhança, não pode dar ensejo a investigações contra os responsáveis pelo flagrante. Mas, se por outro lado fica evidenciado o abuso na atuação policial, não temos alternativa e a apuração do crime é a medida necessária. Sobre as tornozeleiras eletrônicas, vejo como um instrumento de apoio para o cumprimento de medidas cautelares diversas da prisão, mas que não deveriam ser usadas como forma de cumprimento de pena. Pena deve ser cumprida em estabelecimento prisional, como dispõe a lei.

Única – Outro assunto que também pede ações imediatas é o combate à corrupção. Vemos diariamente casos sendo divulgados, principalmente os popularmente conhecidos como “crimes do colarinho branco”. Desvios de recursos públicos que matam diretamente, trazendo impactos para saúde, educação e diversas áreas. Como combater esses crimes?

Deosdete Cruz – Apenas com muita transparência e com forte atuação dos órgãos de controle e policiais poderemos melhorar o combate à corrupção. Também é indispensável o controle

social que ocorre quando o cidadão participa, denuncia e cobra providências. São atos gravíssimos e que contribuem para a deficiência dos serviços públicos essenciais.

Única – Fale sobre a defasagem nos quadros do MP. Teremos novas nomeações neste ano?

Deosdete Cruz – Temos uma defasagem atual de aproximadamente 20 membros, sendo que faremos a nomeação de seis novos membros este ano e possivelmente mais seis no ano que vem, minimizando esta defasagem.

Única – O que o cidadão pode esperar do Ministério Público?

Deosdete Cruz – O cidadão pode contar com os 258 membros do MPMT, com o auxílio de nossos servidores, estagiários e colaboradores, para a defesa dos direitos sociais e individuais indisponíveis. Basta procurar uma de nossas sedes ou acionar nossa ouvidoria. ▲

“SOBRE AS TORNOZELEIRAS ELETRÔNICAS, VEJO COMO UM INSTRUMENTO DE APOIO PARA O CUMPRIMENTO DE MEDIDAS CAUTELARES DIVERSAS DA PRISÃO, MAS QUE NÃO DEVERIAM SER USADAS COMO FORMA DE CUMPRIMENTO DE PENA. PENA DEVE SER CUMPRIDA EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL, COMO DISPÕE A LEI”, DIZ DEOSDETE CRUZ.



POLÍCIA DA CHINA TREINA ESQUILOS PARA FAREJAR E ENCONTRAR DROGAS

As forças policiais da cidade de Xunquim, na China, vão dar aos cães farejadores um novo aliado no combate às drogas. As autoridades do município mais populoso do mundo treinaram um esquadrão de esquilos que vão trabalhar para encontrar entorpecentes durante operações.

No total, serão seis esquilos, que vão possibilitar aos agentes de Xunquim localizar drogas nos menores e mais apertados locais possíveis, aos quais cães farejadores tradicionais teriam dificuldade de chegar. De acordo com o portal britânico Daily Mail, os animais foram treinados para cheirar todos os tipos de embalagem. Quando sentem algum odor estranho, os esquilos param e começam a arranhar a caixa, para sinalizar o problema ao policial. (R7)



POLUIÇÃO PODE ALTERAR PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

Os cientistas sabem que a poluição do ar pode dificultar a respiração e ainda causar sérios problemas de saúde, como câncer, mas um novo estudo mostra que isso também pode ter um impacto negativo na pressão arterial dos adolescentes.

A exposição a níveis mais altos de dióxido de nitrogênio foi associada à pressão arterial mais baixa em adolescentes, de acordo com o estudo, publicado na revista PLOS One. A exposição ao material particulado 2.5, também conhecido como poluição particulada, foi associada a pressão arterial mais alta. Os pesquisadores dizem que o impacto é “considerável”. Outros estudos encontraram uma conexão entre mudanças na pressão arterial e poluição, mas muito desse trabalho se concentra em adultos. Algumas pesquisas também encontraram associações negativas com a exposição à poluição e crianças mais novas, mas poucas se concentravam nos adolescentes. (CNN)



CHEFE DE AJUDA DA ONU DIZ QUE TERREMOTO É O “PIOR EVENTO DA REGIÃO EM 100 ANOS”

O chefe de ajuda humanitária da Organização das Nações Unidas (ONU), Martin Griffiths, descreveu o devastador terremoto que atingiu o sul da Turquia e o noroeste da Síria como o “piores evento em 100 anos nesta região”. Centenas de milhares de pessoas ficaram desabrigadas, mortas ou feridas.

O poderoso tremor de magnitude 7,8 atingiu a área próxima à fronteira dos dois países no dia 6 de fevereiro. Mais de 100 tremores secundários foram sentidos após o principal, incluindo um de magnitude 7,5. O tremor durou cerca de um minuto e meio e teve um raio de alcance de 250 quilômetros, atingindo centenas de municípios. O epicentro ocorreu a 10 quilômetros da superfície - profundidade considerada muito baixa e que explica, em parte, os efeitos devastadores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que 23 milhões de pessoas estejam “potencialmente expostas”. Dessas, 5 milhões estariam em situação de vulnerabilidade.



NA ETIÓPIA, A SECA ALIMENTA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS CASAMENTOS FORÇADOS

O Fundo de Emergência Internacional para Crianças das Nações Unidas (Unicef) garante que os casamentos infantis, ilegais na Etiópia, mais que dobraram nas quatro regiões mais atingidas pela seca durante a primeira metade de 2022, em uma comparação com os dados do ano anterior.

Isso porque, para muitas famílias desesperadas, casar uma filha tem múltiplos benefícios. Por um lado, reduz o número de pessoas para alimentar. Por outro, o dote pago pela família do marido ajuda a cobrir as despesas.

Na região existe uma clínica para sobreviventes de violência sexual no hospital de Gode, um município na região somali da Etiópia. A área é a mais castigada pela pior seca dos últimos 40 anos no Chifre da África. Segundo médicos e assistentes sociais, a seca provocou, além de fome e empobrecimento da população, outro efeito: um aumento nos casamentos forçados e na violência sexual.



AGRONEGÓCIO É A “MOLA PROPULSORA” DE MATO GROSSO, DESTACA MAX RUSSI

O deputado Max Russi (PSB) avalia o agronegócio como a “mola propulsora” de desenvolvimento do Estado, atualmente apontado como um dos que mais cresce e produz em todo o Brasil. O primeiro-secretário da Casa de Leis elencou alguns dos principais fatores que vinculam a atuação do setor produtivo ao processo evolutivo dos últimos anos. “O Estado que menos tem desemprego no Brasil. Temos um setor muito importante, que é o setor agrícola, que é o nosso agronegócio, que é nossa produção de carnes, que é a nossa produção de grãos”, complementou Russi acredita que uma união de forças, somadas aos bons resultados que Mato Grosso vem alcançando, podem gerar ainda mais a implementação de oportunidades em regiões específicas dos 141 municípios.

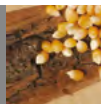


PIVETTA DESTACA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E COMBATE AO DESMATAMENTO ILEGAL

O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, destacou as ações do Estado para fomentar a produção sustentável de baixo carbono e o combate ao desmatamento ilegal nos últimos anos, no encontro mundial da Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Floresta (GCF Task Force), na cidade de Mérida, no México. “Temos como pilares da nossa política ambiental a produção, conservação e inclusão. Isso porque temos convicção de que não é possível conservar recursos naturais sem investimentos e incluir as pessoas que vivem em nosso Estado”, afirmou Pivetta. Ele apresentou o programa Carbono Neutro MT, que tem a meta de neutralizar as emissões até 2035. Entre as ações que levarão a este resultado, estão o combate ao desmatamento ilegal e incêndios florestais, o fomento do manejo florestal sustentável de madeira nativa, a recuperação de pastagens e a integração lavoura-pecuária-floresta.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	239,88	Alto Araguaia	153,59	Campo Novo do Parecis	58,14
Alto Boa Vista	231,86	Campos de Júlio	143,69	Campo Verde	62,61
Barão de Melgaço	245,50	Canarana	141,98	Diamantino	59,71
Cáceres	245,00	Nova Mutum	146,70	Ipiranga do Norte	56,78
Denise	245,50	Nova Ubiratã	144,19	Lucas do Rio Verde	57,82
General Carneiro	243,50	Primavera do Leste	152,86	Querência	56,85
Juara	238,82	Sorriso	146,01	Rondonópolis	64,15
Poconé	245,50	Tangará da Serra	142,39	Sapezal	57,39

RENDA MÉDIA DO MATO-GROSSENSE AUMENTA 14,7% E TEM A MELHOR VARIAÇÃO POSITIVA DO PAÍS

A renda média dos mato-grossenses aumentou 14,7% e tem a maior variação positiva do país, de acordo com levantamento realizado pela Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão (Seplag). Esse e outros dados constam no Boletim de Informações Socioeconômicas de Mercado de Trabalho e Renda, divulgado pela Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos, vinculada à pasta, e são referentes ao 3º trimestre de 2022.

A elevação registrada em Mato Grosso está muito acima do crescimento da renda média no Brasil, de 2,51%, neste período. A região Centro-Oeste teve maior salto entre as demais, de 8,59%.

Mato Grosso apresentou variação positiva da renda superior a todas as regiões, com rendimento médio real neste período de R\$ 2.958,00, que representa 14,7% a mais que no 3º trimestre de 2021, que era de R\$ 2.579,00. Entre as atividades que mais contribuíram com esse aumento nos rendimentos estão agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com crescimento de 23,87%; construção civil, 21,42%, e indústria geral, 19,2%.

INVESTIMENTO DE R\$ 1,2 BILHÃO CONSOLIDA AS FORÇAS POLICIAIS ENTRE AS MAIS MODERNAS DO PAÍS

Nos últimos quatro anos, entre 2019 e 2022, os investimentos do Governo de Mato Grosso nas forças de Segurança Pública cresceram mais de 680%, totalizando aproximadamente R\$ 1,2 bilhão. Com a aplicação dos recursos, as polícias saíram de uma situação de carência até de combustíveis para se consolidar entre as mais equipadas do país.

Os investimentos saltaram de R\$ 67 milhões no primeiro ano da gestão Mauro Mendes para R\$ 526 milhões em 2022. Somente nos dois últimos anos, 2021 e 2022, o aporte financeiro na segurança somou R\$ 1 bilhão, recurso fundamental para essa consolidação das polícias de Mato Grosso entre as melhores e modernas do Brasil.

Os reflexos do tratamento da segurança como prioridade aparecem no dia a dia da população, com mais viaturas nas ruas, nas condições de trabalho dos policiais, e, principalmente, na queda dos índices criminais.

Cuiabá obtém aprovação de 92% no Programa Nacional de Transparência Pública

STOPA RESSALTA META DE BENEFICIAR CERCA DE 30 BAIROS COM PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

O vice-prefeito e secretário municipal de Obras Públicas, José Roberto Stopa, reforçou as ações para pavimentação asfáltica contemplando distintas regiões de Cuiabá. A meta da gestão Emanuel Pinheiro é a de beneficiar aproximadamente 30 bairros em 2023.

O compromisso foi confirmado na manhã desta segunda-feira (6), em parceria com a Caixa Econômica Federal, foi assinada a autorização de abertura do processo licitatório para pavimentação dos bairros Três Poderes, Chico Mendes e região.

“Além do investimento, por meio de recursos próprios, buscamos parcerias para dar continuidade ao trabalho que vem sendo executado pela Prefeitura de Cuiabá há seis anos. A cidade, além das regiões não pavimentadas, conta com uma malha viária antiga e deteriorada. A gestão trabalha intensamente, mas temos a ciência de que é possível aprimorar e ampliar. A Caixa Econômica já nos garantiu recursos para os bairros Chico Mendes, Três Poderes e região e a nossa meta é de cerca de 30 para este ano”, declarou o gestor.

MATO GROSSO PASSA A FORNECER MEDICAMENTOS A BASE DE CANABIDIOL

O Governo de Mato Grosso passa, a partir de março, a fornecer pelo Sistema Único de Saúde (SUS), medicamentos à base de canabidiol. A medida atende a lei nº 11.883/2022, de autoria do deputado Wilson Santos (PSD), promulgada pela Assembleia Legislativa no dia 24 de novembro de 2022.

“Defendendo sempre a saúde pública! É com orgulho que anunciamos que a partir de março, o Governo do Estado de Mato Grosso estará fornecendo medicamentos baseados em canabidiol na rede SUS. Alocamos o valor de 10 milhões do orçamento deste ano para garantir a disponibilidade deste importante medicamento”, escreveu o parlamentar.

Medicamentos à base de canabidiol são indicados para pacientes com “condições médicas debilitantes”, como câncer, mal de Parkinson, hepatite C, doença de Crohn, transtorno de espectro de autismo (TEA) severo, esclerose lateral amiotrófica, doença de Crohn e epilepsia entre outras doenças crônicas.

Projeto cria “Auxílio Maria da Penha” em Mato Grosso

Projeto de lei que prevê a iniciativa foi apresentado pela deputada estadual Janaina Riva



DA REDAÇÃO

Mulheres vítimas de violência doméstica e que estão sob medida protetiva em Mato Grosso, podem passar a ter direito ao “Auxílio Maria da Penha”, uma verba social destinada a amparar mulher vítima de violência doméstica que esteja impedida de retornar para seu lar em virtude do risco de sofrimento de qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano

moral ou patrimonial, ou que seja para auxiliar no sustento pessoal e de seus filhos.

O projeto de lei que prevê a iniciativa foi apresentado pela deputada estadual Janaina Riva (MDB). Consta no texto do projeto que, para ter acesso ao “Auxílio Maria da Penha”, a mulher deverá atender diversos critérios, dentre eles estar sob medida protetiva expedida de acordo com a Lei Federal nº 11.340, comprovar que está em situação

de vulnerabilidade, de forma a não conseguir arcar com suas despesas pessoais, dos filhos ou de moradia, bem como comprovar que não possui parentes até segundo grau em linha reta no mesmo município de sua residência.

Caso seja aprovado, o “Auxílio Maria da Penha” terá valor fixado em um salário mínimo, adicionado R\$ 250 a partir do segundo filho, se ele residir com a vítima. Ainda sobre valores, o projeto de lei prevê que o

auxílio social deverá ser concedido em dobro nas localidades em que não haja casa abrigo ou quando esta estiver com sua capacidade máxima preenchida.

“A ideia é proteger essas mulheres para evitar que sejam mortas por seus agressores. O Auxílio Maria da Penha, caso seja aprovado, será mensal em um valor a ser fixado pelo Poder Executivo Estadual, apenas para mulheres que cumpram as exigências previstas na Lei. O benefício terá caráter temporário e poderá ser concedido pelo prazo de seis meses, podendo ser prorrogado por igual período, mediante justificativa técnica emitida por órgão protetivo das mulheres, assim como poderá ser suspenso a qualquer tempo, caso a beneficiária deixe de atender quaisquer dos requisitos previstos ou o retorne ao convívio do agressor, ou ainda, com a cessação dos efeitos da medida protetiva de urgência”, explica a parlamentar.

Segundo Janaina, o PL prevê que as despesas, caso a lei seja sancionada, ficarão a cargo das dotações orçamentárias da Secretaria de

Estado de Trabalho e Assistência Social – SETAS, e poderão ser suplementadas, se necessário.

Banco de empregos

Outro Projeto de Lei apresentado pela deputada prevê a criação de um banco de empregos para mulheres vítimas de violência doméstica, com a participação de entidades e órgãos públicos estaduais, federais e municipais e o estabelecimento de parcerias com o setor privado.

Segundo o projeto, o Poder Executivo poderá firmar convênios com entidades públicas ou privadas para executar a Lei. As empresas beneficiadas com incentivos fiscais a serem concedidos ou renovados após a entrada em vigor desta lei deverão destinar 1% de suas vagas às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

Além disso, o projeto prevê também que deverão ser reservadas 5% das vagas de empregos das prestadoras de serviços contratadas pelo Poder Executivo e Poder Legislativo do Estado para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

“As mulheres vítimas de violência doméstica apresentam sinais de baixa estima e problemas psicológicos,

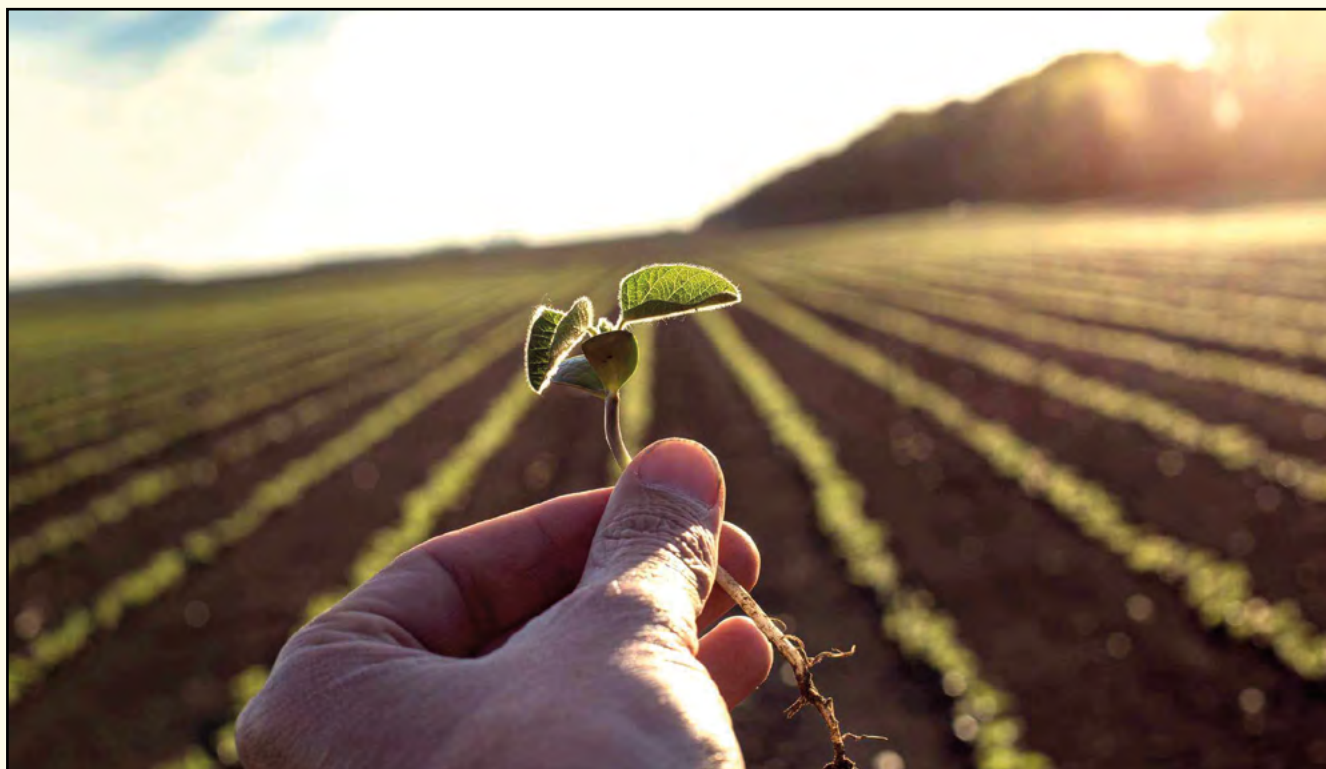
mas muitas resolvem deixar o lar após se tornarem vítimas de violência, mas encontram dificuldades para retomar a vida e se inserir no mercado de trabalho, em razão da dedicação exclusiva ao lar e filhos, fato que as deixa em completa desvantagem com relação às demais mulheres, no momento de conseguir uma vaga. O banco de empregos visa ajudá-las após sofrerem violência física ou moral no ambiente familiar e denunciar o agressor. É mais uma maneira de incentivar a independência financeira para que não fiquem no mesmo ambiente e não acabem mortas por seus companheiros”, finalizou. ▲

“A IDEIA É PROTEGER ESSAS MULHERES PARA EVITAR QUE SEJAM MORTAS POR SEUS AGRESSORES. O AUXÍLIO MARIA DA PENHA, CASO SEJA APROVADO, SERÁ MENSAL EM UM VALOR A SER FIXADO PELO PODER EXECUTIVO ESTADUAL, APENAS PARA MULHERES QUE CUMPRAM AS EXIGÊNCIAS PREVISTAS NA LEI”, DIZ JANAINA RIVA.



MT deve atingir novo recorde com produção de 42,8 milhões de toneladas de soja

O valor é maior que a produção da Argentina, onde as projeções são de 34,5 milhões de toneladas



 **ALINE ALMEIDA**

Maior produtor de grãos do Brasil, Mato Grosso deve colher na safra 2022/2023, quase 43 milhões de toneladas de soja. Os dados são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). A expectativa representa um aumento de 4,82% em relação a 2021/2022, e atinge um novo recorde de produção. O valor é maior que a produção da Argentina, onde as projeções são de 34,5 milhões de toneladas.

A previsão da área plantada de soja deve ser mantida em 11,81 milhões de hectares e as exportações da soja devem atingir 25,83 milhões de toneladas, enquanto outros 12,81 milhões de toneladas da soja devem ser processadas. Os estoques finais ficaram estimados em 1,09 milhão de toneladas, pautados pelo ritmo lento das vendas da oleaginosa. A produtividade da soja da safra 2022/2023, por hectare, deve alcançar 60,43 sacas/hectare,

caracterizando um recorde no estado que já é o maior produtor do Brasil. As chuvas ocorridas no mês de dezembro deram suporte à recuperação de grande parte das lavouras que apresentavam estresse hídrico em novembro.

O milho é a principal cultura de segunda safra semeada em Mato Grosso e a colheita do cereal no estado também deve superar a da Argentina. Enquanto o Estado estima colher 43,4 milhões de

toneladas de milho, na Argentina, a projeção é um pouco menor: 42,5 milhões de toneladas.

Mundialmente conhecida como um dos maiores exportadores de grãos, a Argentina prevê que, neste ano, alguns produtores podem perder toda a safra. As vendas para o exterior podem cair até 21%, no melhor dos cenários, e 33%, no pior deles. O resultado final vai depender das condições climáticas, conforme o especialista.

Em Mato Grosso, mesmo com o ritmo da colheita da soja abaixo da média dos últimos anos, o Ima revisou para cima a projeção de produtividade da soja na safra 2022/23 para Mato Grosso. O rendimento deve ser recorde, com média de 60,43 sacas por hectare (sc/ha), alta de 3,38% em relação ao último relatório. No médio-norte, o rendimento é ainda melhor: 61,03 sc/ha.

O desempenho de Mato Grosso tem reflexo direto nos resultados do Brasil nas exportações. Entre janeiro e novembro de 2022, o Estado foi a principal origem dos produtos exportados, contribuindo com 35% das vendas externas, seguido por São Paulo e Paraná.

“O agronegócio de Mato Grosso, mais uma vez, surpreende com a capacidade de alimentar o mundo, produzir mais com muita tecnologia e sustentabilidade ambiental. Dentre as razões para essas safras recordes e a maior produtividade está a valorização das commodities agrícolas, o Brasil deverá exportar mais carne bovina neste ano, sendo assim, com mais demanda por proteína animal é necessária mais ração para alimentar os animais”, avaliou o secretário adjunto de Agronegócios e Investimentos da Sedec, Anderson Martinis Lombardi.

Mato Grosso lidera produção

A cada ano, Mato Grosso ganha mais destaque na produção nacional agrícola. Em quatro anos,

o Estado apresentou crescimento de 69% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), segundo dados do Governo Federal. Em 2018, quando alcançou o 1º lugar brasileiro, obteve VBP de R\$ 114,5 bilhões, no ano seguinte chegou a R\$ 124,1 bi, em 2020 alcançou a marca de R\$ 175 bi e fechou 2021 com R\$ 193 bi.

Atualmente, o Estado detém mais de 17% da produção agrícola nacional, seguido pelo Paraná na 2ª posição, São Paulo na 3ª colocação, Minas Gerais em 4º lugar e o Rio Grande do Sul em 5º, no ranking.

Mato Grosso é o maior produtor de soja, milho, algodão e bovinos do país. Juntas, as quatro commodities são responsáveis por 93,5% do valor bruto arrecadado no Estado, totalizando R\$ 180.571,02 bilhões.

Conforme levantamento do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Mato Grosso tem 35 dos 100 municípios mais ricos do agronegócio no Brasil. A agropecuária tem participação importante no PIB do Estado, estimada em 21,36%.

Seis municípios despontam em produção agropecuária. São eles Sorriso, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Nova Ubiratã e Nova Mutum.

Os municípios do Estado com melhor desempenho na área acumulam R\$ 17 bilhões sobre o valor de produção brasileira. Este número equivale a 30% da produção estadual, cerca de 15% da registrada no Centro-Oeste e aproximadamente 5% da produção nacional.

Investimentos e tecnologia

As motivações para este salto positivo ano a ano, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso, César Miranda, foram as ações do governo do Estado e a tecnologia utilizada no campo.

“O plano viário do Estado foi muito importante para consolidar a expansão do setor. Hoje temos uma

malha rodoviária de qualidade, além do reforço dos transportes hidroviário e ferroviário. A modernização das técnicas aplicadas nas safras subsequentes foi outro fator decisivo para o crescimento. Tudo isso somado, leva aos excelentes resultados que Mato Grosso vem colhendo”, destaca.

Ferrovia estadual

Em setembro de 2021, o governador Mauro Mendes assinou um contrato para a construção da primeira ferrovia estadual, que ligará os municípios de Rondonópolis a Cuiabá, além de Rondonópolis a Nova Mutum e Lucas do Rio Verde. O investimento totalmente privado será de R\$ 11,2 bilhões. O início das obras está previsto para o segundo semestre deste ano.

No total serão construídos 730km de malha ferroviária, que vão conectar o polo produtivo do Estado ao Porto de Santos (SP).

O modal, além de auxiliar no escoamento de grãos e fortalecer a logística do agronegócio em Mato Grosso, será responsável pela geração de mais de 230 mil empregos diretos e indiretos. (Com Assessoria) ▲



“A MODERNIZAÇÃO DAS TÉCNICAS APLICADAS NAS SAFRAS SUBSEQUENTES FOI OUTRO FATOR DECISIVO PARA O CRESCIMENTO. TUDO ISSO SOMADO, LEVA AOS EXCELENTES RESULTADOS QUE MATO GROSSO VEM COLHENDO”, DESTACA O SECRETÁRIO CÉSAR MIRANDA.

Mais de 78 mil empresas foram abertas em Mato Grosso

Facilidade na abertura e benefícios para quem quer empreender motivam resultados positivos no Estado



ALINE ALMEIDA

Um balanço da Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (Jucemat) aponta que Mato Grosso registrou 78.366 novas empresas de janeiro a dezembro de 2022. O número representa aumento de cerca de 3% em comparação com 2021, quando foram formalizadas 75.914 empresas.

O levantamento mostra que o setor de serviços foi o que mais contabilizou abertura, com 51.113 novas empresas, enquanto o comércio teve 20.649 e a indústria 6.053.

Presidente da Jucemat, Manoel Lourenço de Amorim explica que uma nova empresa pode ser aberta por meio da Junta Comercial do Estado, online, sem burocracia. “O

que antes era necessário pegar senha e comparecer à sede da Jucemat, hoje a solicitação de abertura de um novo negócio é feita em menos de 10 minutos.”

Para isso, o empreendedor inicia fazendo um pedido de viabilidade, onde se questiona à JUCEMAT e à prefeitura onde será situada a empresa e se a atividade empresarial pode ser exercida no local escolhido. “Sendo aprovada a viabilidade, o empreendedor envia digitalmente seu contrato de constituição da empresa para a JUCEMAT, através do nosso portal e em algumas horas já obterá seu contrato aprovado (caso esteja tudo certo) com o número do CNPJ criado para ele. Feito isto, poderá prestar informações no mesmo portal citado para a obtenção

dos alvarás, que variam conforme o risco das atividades”.

No caso de Várzea Grande, por sua vez, é possível utilizar o JUCEMAT Empresas Instantâneas, onde a obtenção do registro, CNPJ e Alvará sai em apenas alguns minutos, já que o processo é 100% automático, sem necessidade de que os servidores da junta comercial e prefeitura façam análises na documentação.

O presidente cita que o Governo de Mato Grosso oferece para quem quer empreender o Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso - PRODEIC, Programa de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso - PRODER e Programa de Incentivo à Cultura do Algodão de Mato Grosso - PROALMAT; o Fundo de Aval

Garantidor de Mato Grosso, o MT Garante. “Nele estarão assegurados R \$100 milhões para garantir crédito a setores fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico. Além de linhas de crédito por meio da Agência de Fomento “Desenvolve -MT” com créditos voltados especificamente para cada necessidade do empreendedor”, complementa.

Balcão Único - A Jucemat, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (Sedec-MT), iniciou no ano passado a operação da plataforma digital ‘Balcão Único’. O sistema permite que qualquer cidadão possa abrir uma empresa de forma simples, automática, em poucos minutos e sem custos.

Primeiramente, o Balcão Único foi voltado para empresas de baixo risco, independente do porte, pequena, média ou grande. Em específico para Empresário Individual (EI), Sociedade Limitada Unipessoal (SLU), Sociedade Limitada com apenas um sócio e sem necessidade de capital mínimo e Empresa

Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli).

A plataforma permite a abertura de empresas em procedimento único. “Pelo método do Balcão Único, não é necessário passar pelas etapas tradicionais de viabilidade, DBE, Registro, Inscrição Municipal e Licenciamento. Tudo é feito em um formulário único, com validações automáticas e de forma totalmente gratuita”.

Outra vantagem obtida pelo empreendedor em Mato Grosso é a versatilidade que o ambiente virtual permite, conforme o secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso, César Miranda.

“O Balcão Único possibilita que várias etapas sejam efetuadas de forma automatizada, a exemplo do registro da empresa, número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e inscrições fiscais, do recebimento das aprovações da prefeitura, das licenças necessárias, cadastro dos empregados que serão contratados e registro no e-Social, entre outros”, explica o secretário.

Cresce em 68% crédito para apoiar empreendedores

A Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT) registrou R\$ 23,1 milhões em 2022 em crédito liberado para apoiar empreendedores, por meio de linhas de crédito fortalecendo os pequenos negócios, gerando emprego e renda nos municípios mato-grossenses. Pelo terceiro ano consecutivo, a Agência bateu recorde em concessão de crédito. O ticket médio de operações no ano passado ficou em torno de R\$ 32 mil e de R\$ 19 mil em 2021, o que representa um aumento de 68% no último ano.

“Os financiamentos de pequenos valores, quando somados, representam fator indutor ao desenvolvimento do empreendedorismo nos municípios. Esses recursos, além de gerar liquidez no comércio local, estimulam



“O QUE ANTES ERA NECESSÁRIO PEGAR SENHA E COMPARECER À SEDE DA JUCEMAT, HOJE A SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE UM NOVO NEGÓCIO É FEITA EM MENOS DE 10 MINUTOS”, DESTACA MANOEL LOURENÇO DE AMORIM.

o surgimento das iniciativas produtivas e um ciclo virtuoso na geração de novos empregos e renda”, explica o presidente da Desenvolve MT, Jair Marques.

Ainda segundo o presidente, a oferta de crédito no varejo aos micros e pequenos empreendedores continua em 2023, e concomitantemente a isso, o financiamento aos programas de Governo ligados aos eixos de desenvolvimento previstos na lei orçamentária anual (LOA), com o apoio às cadeias produtivas de todas as regiões do Estado.

Os municípios são parte importante na democratização do crédito. No ano passado, 70 municípios foram atendidos por meio da plataforma digital e agentes de crédito credenciados no Estado. Com R\$ 2.009.485,98 em crédito concedido, Várzea Grande foi um dos maiores beneficiários entre os municípios no ano passado.

Entre os 20 municípios que mais obtiveram crédito com a Desenvolve MT, Cuiabá recebeu o maior volume: R\$ 11.051.341,57, seguida de Rondonópolis, com R\$ 1.494.239,16; Lucas do Rio Verde, R\$ 995.867,73, Chapada dos Guimarães, R\$ 888.818,70, e Guarantã do Norte, R\$ 643.633,21. ▲



“OS FINANCIAMENTOS DE PEQUENOS VALORES, QUANDO SOMADOS, REPRESENTAM FATOR INDUTOR AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NOS MUNICÍPIOS”, CONFIRMA JAIR MARQUES.



Do ciúme ao feminicídio: como um relacionamento amoroso acaba em morte

A romantização do sentimento de posse faz cada vez mais vítimas; o “preço” da cultura machista pode custar a vida de uma mulher

 **ALINE ALMEIDA**

Já parou para pensar quantas mortes de mulheres você ficou sabendo, em que a motivação do crime foi ciúmes ou porque o ex-companheiro não aceitava o término do relacionamento? Não foram poucas, com certeza.

Em 2022, 48 mulheres foram vítimas de feminicídio em Mato Grosso – uma média de 4 mortes por mês. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso (Sesp) e apontam um aumento de 11%, se comparado a 2021, quando foram registrados 43 feminicídios.

Grande parte das mortes é motivada por ciúmes. Sim, o mesmo ciúme muitas vezes romantizado no início da relação. Ciúme somado ao sentimento de objetificação da mulher e de posse. O que, infelizmente, reflete na realidade do último degrau da violência: o feminicídio.

Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e coordenadora do Observatório Pauta em Gênero, Tamires Ferreira Coêlho afirma que o sentimento de posse é real e estrutural na nossa sociedade. “Somos ensinadas desde pequenas que temos que agradar, nos encaixar em determinados padrões para que os homens se interessem. Essa questão de sentimento de posse começa em coisas sutis e é indicadora

de relações abusivas. Temos que lembrar que a nossa sociedade, o tempo inteiro, naturaliza isso. Precisamos desromantizar o ciúme, a posse, pois isso não é saudável”.

Outro sinal da posse citado pela professora é um enfraquecimento que o homem provoca em outras relações que a mulher tem, o afastamento das amizades, por exemplo. Isso torna tudo mais complicado, caso necessite pedir ajuda.

A coordenadora ressalta que, em um relacionamento abusivo, o homem tenta ter esse controle exatamente para que a mulher não denuncie. “Mesmo que ela denuncie, vemos muitos casos sendo tratados ‘ao léu’. Quantas mulheres não poderiam ser salvas do feminicídio?”, indaga.

Quanto à violência, a professora enfatiza que a escala vai evoluindo e costuma ser cruel, nas partes íntimas, no rosto, que é para destruir a vida social da mulher. “Esses atos de crueldade, no fundo significam aquela ideia de que ‘se você não é minha, não será de mais ninguém’”. Neste ciclo da violência, aparece o homem, que muitas vezes não tem punição e, quando tem, não o leva a repensar o que fez. “O que mais vemos é tentar culpar a vítima, tentar procurar o que ela estava fazendo que fez homem ser violento.”

E para quem denuncia, encontra

um entrave, segundo a professora, que é a falta de pessoas qualificadas para ajudar. “Muitas vezes os crimes chegam à delegacia e a própria equipe da delegacia faz pouco caso. Há mulheres que sofrem nova violência na delegacia, no sentido de culpabilizá-la”.

Tamires Coêlho diz que não adianta só o avanço no empoderamento da mulher, quando não se tem medidas protetivas suficientes, punição suficiente ou reabilitação dos agressores. Até porque, o agressor pode apenas trocar de vítima. “Para esse homem, ele não fez nada errado. É como se fosse uma casa, não posso mais morar, posso derrubar, alugar. Temos uma sociedade que não pune, não protege mulheres, que não trata o problema como coletivo. A questão da agressão é um problema social, cultural”.

A coordenadora do Observatório cita que, até pouco tempo, ainda existia na legislação o “crime contra a honra”. Onde o homem podia atentar contra a vida da mulher por conta da honra. Houve um avanço nas leis, mas um caminho longo precisa ser percorrido para, de fato, proporcionar proteção às mulheres. “Faltam delegacias para mulheres, casas de acolhimento. As instituições são pouco acessíveis. Mas a principal ferramenta é a educação. Temos que educar meninos e meninas para que

não reproduzam essas situações. Não se trata disso como ferramenta de política pública. A educação de igualdade de gênero é a principal ferramenta. Quando começa a naturalizar a violência na infância, elas acham que é normal”.

Outra deficiência citada pela professora é quanto à rede de apoio. “Em geral, há dificuldade de rede de apoio, de um atendimento especializado nas delegacias. Precisamos melhorar a rede de apoio. Também precisamos desconstruir falsas ideias. Nenhuma mulher gosta de ser vítima de violência”, complementa Tamires Coêlho.

Mulher precisa ligar o alerta

Delegada da Mulher em Cuiabá, Jannira Laranjeira explica que o sentimento de posse que começa no início do relacionamento como “um cuidado a mais”, um ciúme descontrolado e a mulher até se sente “valorizada”, pode evoluir para o controle, para o cerceamento da liberdade de ir e vir, de conversar com alguém da família ou amigas e outros.

Jannira cita que o controle que invade a privacidade são sinais - aliados a outros comportamentos - e alertas que demonstram uma escalada de comportamento agressivo, que pode levar ao feminicídio. O controle da roupa, da maquiagem, das companhias, das amizades, de permitir ou não trabalhar, de pedir ligação de videochamada, é um comportamento controlador e demonstra esse sentimento de posse com a vítima. “Esse comportamento, a relação abusiva aliada a uma separação recente, de ela relacionar com outra pessoa, de ela ser empoderada, são fatores que elevam ao risco extremo”.

Jannira aponta o feminicídio como uma etapa final do ato contínuo de violência. “O homem não aceita a separação, não admite a derrota. Temos uma cultura patriarcal em que homem é educado como provedor da família. Uma mulher empoderada financeiramente se mantém neste relacionamento abusivo justamente porque ela foi criada na cultura de que o homem é o provedor, ele que é o cuidador da família, que decide as regras, ainda que seja pago pela mulher. Infelizmente, o ciclo de

violência está ligado à educação, formação e cultura da população. Esse sentimento de provedor, quando ela empodera, é abalado no momento em que ele não aceita”.

A delegada indica estudos que comprovam que o feminicídio ocorre nos cinco primeiros meses. “Até o quinto mês subsequente ao término do relacionamento, a mulher precisa ligar um alerta, estabelecer um programa de segurança de como sair e entrar em casa, como sair do trabalho”.

Jannira cita avanços na defesa da mulher, como a Delegacia Especializada, que tem equipe disponível 24 horas por dia. Também dispositivos e aplicativos online, tanto de boletim de ocorrência, como de medida protetiva. Ainda o botão do pânico, que já sai ativo da delegacia. Se acionado ele emite o local onde a mulher está e também pode fazer uma gravação e enviar para forças de segurança.

Em relação à rede de acolhimento, a delegada enfatiza que, em Cuiabá, está em construção, ainda “engatinhando”. “Mas a gente ainda não se comunica dentro da rede de forma adequada como deveria”, diz. A delegada salienta que ainda não existe um local único onde a mulher faça todo o atendimento. Mas a equipe da Polícia Civil deve fazer todo o encaminhamento quando uma mulher procura a delegacia, inclusive acompanhar a vítima para fazer exames de corpo delito. Além disso, frisa Jannira, todas as medidas são feitas junto ao PJE (Processo Judicial Eletrônico).

“Dentro das unidades da Polícia Civil, a orientação é que a mulher seja preferencialmente acolhida por outra mulher, ouvida por profissional feminina. Mas, infelizmente, no quadro policial não tem número suficiente. Mas essa falta de sensibilidade está em muitas áreas, existem muitos casos subnotificados. Profissionais da rede de educação, de saúde, social, todos têm que denunciar, tem que ter essa empatia”, complementa.

Sociedade enxerga mulher como propriedade

A promotora Gileade Pereira Souza Maia, do Núcleo de Promotorias de Justiça de Enfrentamento à Violência

Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá, afirma que existem diversos sinais de perigo e de violência que são imperceptíveis dentro de um relacionamento e no âmbito doméstico. O sentimento de posse é um dos indícios de um relacionamento está se tornando abusivo. Esse tipo de comportamento, muitas vezes interpretado como ciúmes, cuidado, “amor”, esconde perigos para as meninas e mulheres, podendo passar de agressões leves ao feminicídio. Muitos relacionamentos abusivos iniciam-se pelo ciúme exacerbado, controle de todas as ações da mulher, evoluindo para agressões e podendo evoluir ao feminicídio, que representa a etapa mais grave do ciclo da violência.

“Não raro também são os casos de sentimento de posse pós término do relacionamento, onde os agressores entendem que suas antigas companheiras são suas propriedades, e por isso não seguir uma vida longe deles e com outras pessoas. É com base nesse sentimento que ocorrem feminicídios. Portanto, é imperioso identificar esses comportamentos dentro dos relacionamentos, de modo que proporcione a quebrar o ciclo da violência doméstica e familiar contra a mulher”.



“A BEM DA VERDADE, O CIÚME ENXERGA O QUE NINGUÉM VÊ. É UM SENTIMENTO MUITO LIGADO À BAIXA AUTOESTIMA, AO DESPREZO, AO MENOSPREZO, À RAIVA, E TANTOS OUTROS SENTIMENTOS QUE INCUTEM A DIMINUIÇÃO HUMANA”, AFIRMA ROSANA LEITE.

De início, a promotora revela que é importante destacar que o feminicídio refere-se aos assassinatos de mulheres que envolvam menosprezo e discriminação à condição de mulher, ou seja, são causados por ódio, posse ou dominação sobre a vítima. Desse modo, observa-se um padrão cultural enraizado na sociedade, a ideia que a mulher deve permanecer hierarquicamente abaixo do homem. “É fato que, ainda hoje, parte da sociedade enxerga a mulher como uma propriedade masculina, um objeto que pode ser utilizado do jeito que convém. O fato de os agressores controlar as roupas, maquiagens, amizades, família, redes sociais e o uso dos dispositivos eletrônicos por suas parceiras é uma forma de posse, por entender que as mulheres são de suas propriedades. A violência doméstica ocorre com base nesse sentimento de poder e superioridade, onde as mulheres devem realizar as vontades masculinas, sob pena de sofrer diversas violências”.

Gileade pondera que mesmo com diversos avanços legislativos, culturais, de assistência, entre

outros, o machismo ainda persiste na sociedade, ganhando força, muitas vezes, pelos meios de comunicação, onde verificamos que agressores ganham fama enquanto as vítimas são julgadas e desacreditadas. “A cultura do machismo se impõe quando a sociedade relativiza ações agressivas, desacredita depoimentos de mulheres vítimas de violência e culpa às vítimas pelas agressões sofridas”.

Outro ponto que merece a atenção de todos, segundo a promotora, são as “brincadeiras” que denigrem a mulher, as propagandas e as músicas com mensagens ofensivas e de menosprezo à condição feminina, e outras ações identificadas como expressões de micro machismos que acabam reforçando a cultura patriarcal, alimentando e banalizando a violência contra a mulher. Nesse contexto, diz Gileade, é importante ressaltar que, a Lei do Feminicídio, criada em 2015, alterou o Código Penal, estabelecendo que os assassinatos femininos constituem homicídio qualificado e crime hediondo, quando praticados em razão de violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Assim, tal legislação foi fundamental para fomentar a visibilidade da opressão, a descriminalização e à violência sistemática e letal contra as mulheres.

“Ainda assim, apesar da mulher ter conquistado muitos direitos, ainda existem homens que as veem como uma propriedade. Por conseguinte, nota-se que a lei em referência não foi o suficiente para combater à violência contra a mulher. É importante que as mulheres se sintam seguras e confortáveis em seus próprios corpos, relações, escolhas e vidas. Sendo necessário que os homens e as mulheres trabalhem juntos para promover a segurança e a igualdade entre os gêneros”, disse a promotora.

Gileade afirma que em muitas situações de violência e até mesmo de feminicídio, é comum pessoas querendo “justificar” o ocorrido com a vítima, como se ela tivesse sua parcela de culpa no que ocorreu. A explicação para esse descompasso reside na cultura machista de nosso país. “As mulheres são ensinadas

desde criança que devem servir ao homem, cuidá-lo, atender aos filhos, ser meiga e respeitosa, então, na vida adulta, quando uma mulher se insurge ou contraria os desejos do parceiro acaba por ser repreendida violentamente. Muitas vezes a própria se culpa pela violência que sofreu, por acreditar ser merecedora da reprimenda por não ter cumprido adequadamente o seu papel na relação conjugal”.

A promotora destaca que muitas vezes, até involuntariamente, pensamos: “Se fosse eu, terminava e não voltava”. Contudo, há uma série de fatores que corroboram para dependência da vítima a seu agressor, dentre eles estão os filhos, a dependência financeira e a dependência emocional. Essa infeliz realidade faz com que mulheres permaneçam vulneráveis a situações de violência e continuem em um relacionamento abusivo.

“Historicamente, a mulher sempre foi orientada a manter o silêncio para preservar o casamento, bem como ser submissa ao homem, além disso, ainda temos o fator do julgamento social, e esse silêncio, muitas vezes, resulta na morte da vítima”, assevera a promotora.

Gileade assegura que o debate sobre a importância de se respeitar a mulher no âmbito escolar é, sem dúvida, a principal arma para o enfrentamento da violência contra a mulher. Outra ferramenta de suma importância é elaboração de políticas públicas de combate, prevenção, assistência e garantia de direitos femininos. O aumento dos recursos públicos para a concretização dessas políticas públicas para mulheres também é crucial na luta contra os ideais patriarcais, misóginos e sexistas, mesmo porque a ausência do Estado no enfrentamento à violência de gênero pode se caracterizar como sendo mais uma violência, a institucional. “Outra forma de combater a violência e o feminicídio é garantir maior representatividade de mulheres nos espaços públicos, assegurando participação efetiva na luta pela emancipação e equidade de gênero”.

Quanto ao amparo às vítimas, Gileade diz que a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher já contempla



“HISTORICAMENTE, A MULHER SEMPRE FOI ORIENTADA A MANTER O SILÊNCIO PARA PRESERVAR O CASAMENTO, BEM COMO SER SUBMISSA AO HOMEM, ALÉM DISSO, AINDA TEMOS O FATOR DO JULGAMENTO SOCIAL, E ESSE SILÊNCIO, MUITAS VEZES, RESULTA NA MORTE DA VÍTIMA”, CONFIRMA A PROMOTORA GILEADE PEREIRA.



“EM RELAÇÃO À REDE DE ACOLHIMENTO, ESTÁ EM CONSTRUÇÃO, ENGATINHANDO. MAS A GENTE AINDA NÃO SE COMUNICA DENTRO DA REDE DE FORMA ADEQUADA, COMO DEVERIA”, CITA A DELEGADA JANNIRA LARANJEIRA.

serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência na saúde, assistência social, segurança pública e no sistema de justiça. Contudo, essa Rede ainda carece de maior articulação e investimentos em recursos humanos e materiais para atuar de forma célere e efetiva. Mas, mesmo com todos os avanços, as mulheres continuam percorrendo uma verdadeira via crucis em busca da garantia dos seus direitos.

“No Ministério Público, recentemente inauguramos o Espaço Caliandra - Serviço de Atenção às Mulheres, que visa atender mulheres cis e transgênero em situação de violência. Buscando reduzir a revitimização, que ocorre quando a mulher é obrigada a repetir várias vezes o contexto de violência, reforçamos a prestação do atendimento jurídico e psicossocial na mesma oportunidade, além de realizar os encaminhamentos das demandas identificadas diretamente aos outros entes da Rede de Atendimento”.

A promotora justifica que o objetivo é evitar que a mulher necessite recorrer a mais um local, mais uma entrevista e, a depender da circunstância, mais um constrangimento. “Isto é, mesmo que a Rede possua certa estrutura, atenda muitas mulheres e suas famílias e consiga evitar situações de violência extrema, ainda temos muito a avançar, a exemplo da Casa da Mulher Brasileira, que não foi

implantada no município”.

“Adubo de relações” ciúme é um dos piores sentimentos

Coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher de Mato Grosso, a defensora pública Rosana Leite diz que o ciúme, sentimento vil, é tratado por muitos e muitas como certo ‘adubo das relações amorosas’. “É visto, também, dentro do núcleo familiar, muitas vezes, como algo ‘engraçadinho’ quando crianças a externam. Todavia, entendo se cuidar como um dos piores sentimentos nutridos por seres humanos”.

Rosana confirma que o ciúme passou a ser tratado como doentio, ou ‘síndrome de Otelo’, através da escrita de William Shakespeare, no livro “Otelo – O Mouro de Veneza”, quando o personagem principal, Otelo, assassina Desdêmona, por ciúme, inclusive, achando que ela o havia traído. Após o acontecimento do crime, com a morte de Desdêmona, se descobre que não ocorrera traição por parte da mulher.

“A história narrada por Shakespeare muito bem ilustra situações do cotidiano, onde mulheres são assassinadas pela ‘motivação’ ciúme. A bem da verdade, o ciúme enxerga o que ninguém vê. É um sentimento muito ligado à baixa autoestima, ao desprezo, ao menosprezo, à raiva, e tantos outros sentimentos que incutem a diminuição humana. Pessoas que se sentem ‘menores’ que as outras costumam sentir ciúme, com delírios e paranoias que acabam dominando a pessoa imbuída desse terrível sentimento”.

A defensora destaca que é muito importante entender que qualquer emoção diferente no organismo, e que venha a trazer problemas de convivência, deve ser tratado com profissionais da saúde, por se perfazer em transtorno de personalidade.

“O ciúme ocasiona danos em relações humanas, sendo importante que a família não venha a nutrir e achar ‘bonito’ em crianças, que estão em formação. E, ainda, que sejam diagnosticados logo no início dos relacionamentos amorosos, para que não sejam nutridos como forma de amor”, diz Rosana.

É muito bom elucidar, conforme a defensora, que o amor é um sentimento grandioso, altruísta, que jamais poderá se confundir com o ciúme. Quem ama deseja tudo de melhor para a amada ou amado, diferentemente das pessoas que agem imbuídas por ciúme.

“Entendo, salvo melhor juízo, que absolutamente nada pode justificar a ocorrência de violência, principalmente contra as mulheres. Assim, o ciúme não é motivação para a ocorrência de qualquer delito, podendo ser, sim, um potencializador da violência contra as mulheres”.

Rosana complementa que a mídia tem enorme responsabilidade em narrar para a sociedade as variadas violências sofridas pelas mulheres e os feminicídios, nunca romantizando ao afirmar ter o agressor cometido por amor. “Esses delitos se constituem em enorme gravidade, e, com penas altas cominadas em lei”.

Canais de atendimento


As denúncias de violência doméstica podem ser feitas pelo telefone 180, que é a Central de Atendimento à Mulher. O serviço funciona 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana e feriados. A Polícia Militar pode ser contatada pelo 190, quando o crime estiver acontecendo.

Além disso, as denúncias também podem ser registradas presencialmente nas delegacias de Mato Grosso ou em qualquer delegacia do município em que a vítima reside.

Em Cuiabá, tem o Plantão de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica e Sexual, na Av. Dante Martins de Oliveira, s/n, Bairro Planalto, anexo ao prédio da 2ª Delegacia da Capital.

Ainda na capital, a Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (DEDM), funciona na Rua Joaquim Murtinho, nº 789, Centro-Sul.

Já em Várzea Grande, a Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, da Criança e do Idoso funciona na Rua Almirante Barroso, 298, Centro Sul, próximo ao Terminal André Maggi. ▀



Bullying na escola: um problema crônico que precisa ser tratado

Segundo o IBGE, o ambiente escolar no Brasil é duas vezes mais suscetível para a prática de bullying em nível mundial

 ALINE ALMEIDA

O retorno às aulas abre um alerta. O ambiente escolar brasileiro é duas vezes mais suscetível ao bullying do que a média geral das instituições de ensino em 48 países participantes da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem, apresentada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A informação consta na quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação.

Outra pesquisa, também do IBGE, destaca que 40% dos estudantes adolescentes admitiram ter sofrido

bullying de provocação e intimidação na escola. Ainda segundo o Instituto, 24,1% dos alunos também declararam aos pesquisadores sentirem que “a vida não vale a pena”, após sofrerem bullying.

A psicóloga Ana Carolina Caetano (CRP 18/04744) explica que o bullying afeta a autoestima de crianças e adolescentes de várias idades. “Na vítima, ele reflete diretamente nesse ponto, de modo que possa desenvolver alguns tipos de transtornos, como a ansiedade social, fobias, distorção de imagem, depressão, entre vários outros”.

A profissional enfatiza que essa criança e/ou adolescente que sofre bullying começa a ter mudanças de comportamento, como, por exemplo, não querer mais ir à escola, se

recusar a ir a lugares públicos sem máscara, principalmente no período pós-pandemia. “Tenho atendido alguns casos em clínica de crianças que evitam comer na escola para não ter que tirar a máscara e que acharam em tal adereço um conforto para que outras pessoas não venham a praticar bullying referente ao rosto, mas muitas vezes acabam sofrendo bullying também pelo uso da máscara”.

Segundo a psicóloga, é possível notar nas crianças e adolescentes falas e pensamentos que reforçam negativamente a sua autoimagem, como frases: “meu cabelo é feio”, “não gosto do meu rosto”, “eu não sou bonito”. “Inclusive é importante salientar que o bullying, muitas vezes, não é só sobre a imagem do

sujeito, tem a ver com situações relacionadas à capacidade, insuficiência que geralmente partem de brincadeiras que questionam nesse sentido e isso afeta negativamente a percepção desse sujeito em relação à sua eficiência, resultando em comportamentos que, diante de algum desafio, ele tende a não enfrentar, por duvidar da sua capacidade e possibilitando ainda mais o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão, não somente no período escolar. Se não tratado, o sujeito carrega esses pensamentos limitantes por toda a vida”.

Ana Carolina pondera que o combate desse fenômeno vem através do trabalho de conscientização, principalmente nas escolas, onde a coordenação e direção ofereçam respaldo ao sujeito que sofre e identifique e comunique os responsáveis daquele que aplica o bullying. Ela frisa que o psicólogo escolar pode atuar em projetos de conscientização, tanto em relação aos professores, quanto em relação aos alunos, porém grande parte das escolas não possui um psicólogo que possa atuar nessas situações.

A profissional defende que o trabalho de conscientização serve exclusivamente como uma maneira de prevenção. Após o bullying ter sido cometido, é importante que tanto o aluno que aplica, quanto o aluno que sofre, tenham acesso a psicoterapia, pois ela pode colaborar para que o aluno que aplica o bullying repense e compreenda a gravidade e as consequências daquilo que ele faz, ajudando a ter comportamentos mais responsáveis e saudáveis para si e para os outros. Já para o aluno que sofre o bullying, a psicoterapia pode ajudar a identificar o quanto ele foi afetado e a trabalhar com a modificação de pensamentos disfuncionais que ele cria sobre si diante dessa situação.

A psicóloga confirma que muitas vezes a própria escola “faz vista grossa” para o bullying, seja por

ser uma demanda generalizada, que exigirá um grande esforço para controlar, no qual a escola não quer ou não se sente apta a realizar. Ou muitas vezes pelo senso comum de que “isso é normal, coisa de criança ou adolescente”. “É necessária a denúncia, sim, tanto para questões de controle da situação, como para dar respaldo a quem sofre, assim também como trabalhar a consequência das ações daqueles que aplicam”.

Ana Carolina diz que normalmente acredita-se que o perfil de quem comete bullying é um perfil hostil e agressivo para que isso possa intimidar a vítima. No entanto, não precisa ser intimidador a ponto de provocar medo. Na maior parte das vezes ele é praticado em forma de “brincadeira”, o que acaba naturalizando esse tipo de violência, pois geralmente é atrelado ao crime uma imagem de opressão violenta e intimidadora, quando na verdade ela pode surgir de um apelido ou até mesmo por meio de críticas cruéis sobre a aparência do sujeito.

Primeiramente, é necessário exigir que a escola tome medidas de proteção em relação à situação de bullying, assim como punição aos praticantes. “Caso a escola não realize essa intervenção, pode denunciar a escola por omissão de responsabilidade, pois atualmente existe uma lei que diz que a escola deve garantir a proteção dos menores e a segurança de vítimas de bullying. Já existem até sentenças que obrigam a escola e os agressores a indenizar as vítimas que sofreram bullying e não foram protegidas”.

A psicóloga alerta que o bullying acarreta vários outros comportamentos e gera vários pensamentos sobre si na sua construção da identidade, que muitas vezes esses adultos não reconhecem como isso pode ter influenciado na sua vida. “Como resultado de uma maneira mais social, o aumento da ansiedade nos tempos de agora tem como uma das causas esse tipo de situação, assim

como o aumento na competitividade patológica também”.

Ana pondera que, na maior parte das vezes, as pessoas consideram como um problema apenas quando uma situação gera algum problema físico como suicídio, autolesão. Mas isso são comportamentos derivados de pensamentos disfuncionais. “Então a raiz do problema está muito mais dentro do que fora do sujeito, o bullying afeta, por exemplo, nosso sentimento de capacidade, de suficiência, nossa percepção como sujeito social, nosso vínculo com o nosso corpo no qual podemos perceber um aumento significativo de procedimentos estéticos sendo realizados cada vez mais cedo e cada vez em maior quantidade e muitas vezes mais de uma vez o mesmo procedimento”.

O que tem sido feito

Secretária adjunta de Gestão Regional (SAGR), Alcimaria Ataides



“UMA ESCOLA QUE ATUA NA PREVENÇÃO, NO DIÁLOGO, NA INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS E NO COMPROMISSO COM O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA, ELA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DOS ESTUDANTES”, DESTACA ALCIMARIA ATAIDES DA COSTA.

da Costa, enfatiza que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc) conta com um Núcleo que atua diretamente com os conflitos e violências no espaço escolar. O Núcleo de Mediação de Conflitos Escolares é composto por uma equipe Multiprofissional que atua no diagnóstico e na prevenção dos conflitos e violências escolares. “Pautada na atuação preventivista, a equipe desenvolve materiais como cartilha, folders, orientativos, vídeos, webinars, que possam auxiliar os profissionais nas unidades escolares para o enfrentamento às violências. Todos os materiais estão disponíveis no site oficial da SEDUC, na aba da mediação escolar para consulta de toda a comunidade mato-grossense”.

Objetivando reduzir a prática do bullying, como também qualquer outro conflito ou violência no espaço escolar, Alcimaria pondera que o Núcleo realizará webinars, transmitidos no canal do YouTube, com participação de toda a comunidade escolar. Os temas previstos serão Bullying e Cyberbullying: Não é brincadeira; Saúde Mental e Educação: aproximando saberes e ampliando o cuidado e outras temáticas necessárias para o espaço escolar.

Para além, pensando na mudança de uma cultura de violência para uma cultura de paz, foi elaborada cartilhas que envolvem orientações da prevenção da violência, da construção de uma rede de apoio, assim como o fluxo de atendimento e estratégias de abordagens às ocorrências de violências no ambiente escolar, como também a importância de uma atuação preventiva, entre outros. Outra aposta da Seduc é a parceria com o Ministério Público e Tribunal de Justiça através de um Termo de Cooperação Técnica que objetiva formar profissionais da educação para atuarem como Mediador de Conflitos Escolares e Facilitadores de Círculo de Construção de Paz.

“A primeira coisa a se fazer quando um estudante é vítima de bullying é procurar a equipe da gestão escolar. Estes profissionais são constantemente orientados pelo Núcleo de Mediação Escolar e pela Coordenadoria de Gestão Escolar e Rede a fazerem a acolhida deste estudante, de modo a compreender todo o ocorrido e direcioná-lo ao acolhimento mais adequado para a sua situação”, destaca Alcimaria.

Além disso, a secretária assevera que as unidades escolares são orientadas a realizar o registro de violência no ambiente escolar, quando necessário encaminhar para a Rede de Proteção Social e, com isso, o estudante deve ser acompanhado para que o bullying não se transforme em um caso de abandono/evasão escolar ou se transforme em outros tipos de violência.

“Por fim, sempre recomendamos que as unidades escolares realizem ações educativas pedagógicas, tanto de forma preventiva, quanto de forma restaurativa para diminuir, cada vez mais, os casos de bullying e outras violências no ambiente escolar”, diz.

Embora possa ocorrer dentro de qualquer espaço, Alcimaria ressalta que atualmente a prática do bullying tem se evidenciado dentro do espaço escolar e, diante da necessidade de acompanharmos a tecnologia, os estudantes passaram a realizar essa prática também no campo virtual, que é conhecido como Cyberbullying, ou seja, a prática do bullying na internet.

“Considerando que as crianças e os adolescentes estão em pleno desenvolvimento e, na maioria das vezes, sentem a necessidade da autoafirmação, não estão acostumados a aceitar o diferente. Justamente por não conviver ou não aceitar o diferente, se originam as práticas violentas”, confirma.

Desta forma, Alcimaria reforça que as consequências para a vítima podem reverberar no processo de desenvolvimento cognitivo e social,

impactando diretamente na sua fase adulta. Tais consequências podem ser prevenidas se trabalhadas no espaço escolar. Portanto, uma escola que atua na prevenção, no diálogo, na inclusão das diferenças e no compromisso com o enfrentamento à violência, ela contribui para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

“Não devemos aceitar a conviver com essa prática, porém não é algo que mudamos repentinamente. Podemos atuar para minimizar os seus efeitos. Então, é fundamental combater essa prática diariamente no espaço escolar, com ações de conscientização que abordem a necessidade de assolar os preconceitos, incentivar a empatia, promover cooperação mútua e atuar na construção de uma cultura de paz que envolva toda a comunidade escolar”, avalia Alcimaria Ataide da Costa. ▲



“É IMPORTANTE SALIENTAR QUE O BULLYING, MUITAS VEZES NÃO É SÓ SOBRE A IMAGEM DO SUJEITO, TEM A VER COM SITUAÇÕES RELACIONADAS À CAPACIDADE, À INSUFICIÊNCIA, QUE GERALMENTE PARTE DE BRINCADEIRAS QUE QUESTIONAM NESSE SENTIDO E ISSO AFETA NEGATIVAMENTE A PERCEÇÃO DESSE SUJEITO EM RELAÇÃO À SUA EFICIÊNCIA”, RESSALTA A PSICÓLOGA ANA CAROLINA CAETANO.

Aluno
Bateras Cuiabá
In Concert
Jul/2022



O BATERAS não sai da CABEÇA

Quanto a música entra em nossas vidas, há uma mudança incrível:
a gente pensa, respira, embala, lembra, memoriza, entende e cria vínculos
que só são possíveis com a vivência musical.

ESCOLA DE
MÚSICA

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br
f i y [/baterasbeatcuiaba](#)

Mais de R\$ 1 bilhão foi investido em infraestrutura na Saúde de MT

Secretário diz que garantir uma saúde mais eficiente e modernizar as unidades serão os desafios para os próximos anos



 ALINE ALMEIDA

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, afirmou que a grande premissa dessa segunda gestão do governo Mauro Mendes (União) é focar na eficiência de entrega de serviços para a população. Figueiredo pontuou que eficiência é a ordem do dia do governador e de todo seu staff. A meta, conforme o gestor, é trabalhar muito mais do que

foi trabalhado no primeiro mandato. Gilberto enfatiza que o Estado já foi “tecnicamente consertado” no que diz respeito à gestão fiscal. “Colocamos em curso um programa de investimento robusto, um dos maiores do país, um recorde especial na área da saúde. São reformas, investimentos em seis novos hospitais, Laboratório Central novo, enfim. Nosso plano de investimento

em infraestrutura e modernização tecnológica já está em curso”, disse. Gilberto salientou que, para que a população possa perceber toda essa modificação na saúde, ela precisa perceber na assistência, no atendimento, na ampliação das especialidades e na resolutividade. “O paciente, quando busca um hospital, ele vai lá não porque gosta, mas porque tinha uma necessidade

do atendimento. Nós queremos encurtar o tempo para gerar qualidade”, ressaltou.

O secretário enfatiza que mais de R\$ 1 bilhão já foi investido pela gestão do governador Mauro Mendes para melhorar a infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde de Mato Grosso. De acordo com o secretário, o objetivo agora é a modernização para garantir um atendimento digno à população mato-grossense.

“Já colocamos em curso um programa de investimento robusto, considerado um dos maiores do país, para reformar e ampliar todas as unidades de saúde, com o objetivo de atender com eficiência toda a nossa população.”

O governo de Mato Grosso também já investiu mais de R\$ 800 milhões na construção de seis novos hospitais e está executando uma das obras mais importantes, que é o Hospital Central de Alta Complexidade.

“É muito bom acompanhar de perto os avanços da obra do Hospital Central, que é esperado pela população de Mato Grosso há mais de 34 anos. A equipe da SES trabalha com muita seriedade para que esse hospital beneficie o



“O PACIENTE, QUANDO BUSCA UM HOSPITAL, ELE VAI LÁ NÃO PORQUE GOSTA, MAS PORQUE TINHA UMA NECESSIDADE DO ATENDIMENTO. NÓS QUEREMOS ENCURTAR O TEMPO PARA GERAR QUALIDADE”, RESSALTOU GILBERTO FIGUEIREDO.

nosso estado. Este é um Governo que prometeu fazer a saúde funcionar e está cumprindo essa promessa”, declarou Gilberto Figueiredo.

O hospital, que irá atender as demandas de alta complexidade, terá R\$ 162 milhões em investimento estrutural. A unidade terá capacidade para oferecer 1.990 internações, 652 cirurgias, 3.000 consultas especializadas e 1.400 exames por

mês. O novo projeto prevê 10 salas cirúrgicas, 60 leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 230 leitos de enfermaria. Além disso, a unidade de alta complexidade vai dispor um total de 290 leitos voltados para o atendimento de toda a população mato-grossense.

Dentre as especialidades previstas para o Hospital Central, estão cardiologia, neurologia, vascular, ortopedia, otorrinolaringologia, urologia, ginecologia, infectologia e cirurgia geral.

Histórico

A obra do Hospital Central foi lançada em 1984. O objetivo era proporcionar um atendimento de referência em alta complexidade nas especialidades de traumatologia e ortopedia, além de urgência e emergência de trauma. Contudo, foi paralisada três anos depois, em 1987.

Em novembro de 2019, o Governo do Estado apresentou um novo projeto para a estrutura do Hospital Central e lançou o edital seguido dos trâmites licitatórios. A assinatura do contrato para o início das obras ocorreu em outubro de 2020 e, desde então, as equipes trabalham para a entrega da unidade de saúde à população mato-grossense. ▀



Da concepção do projeto ao toque final: cuidados nas etapas fazem a casa dos sonhos real

Na Casa Fernando Perez, a escolha de cada elemento de decoração é feita com muito cuidado e atenção aos detalhes



DA REDAÇÃO

O projeto arquitetônico é uma etapa fundamental para a realização da Casa dos Sonhos de uma família e cada uma das suas etapas tem importância crucial para o resultado final. Desde a concepção da planta baixa até a escolha de detalhes como cortinas, papéis de parede,

tecidos e roupa de cama, todas as fases devem ser consideradas com atenção e cuidado para que o projeto seja executado de forma eficiente e atenda às necessidades e expectativas do cliente.

Na Casa Fernando Perez, a escolha de cada um desses elementos de decoração é feita com muito cuidado

e atenção aos detalhes. As cortinas, por exemplo, são selecionadas de acordo com as necessidades de cada ambiente, levando em conta a incidência de luz natural, a privacidade e o estilo de decoração do cliente.

Os papéis de parede também são uma escolha importante, pois são



responsáveis pela personalização do projeto. Assim como a paleta de cores que sugere a energia de cada ambiente. O papel de parede é uma opção versátil e é usado para adicionar textura e profundidade a um espaço.

Os tecidos escolhidos para os sofás e poltronas também são selecionados

de acordo com o estilo neoclássico apreciado pelos clientes. Os tecidos macios e resistentes foram escolhidos para garantir o conforto e a durabilidade das peças, além de serem exclusivos de designer assinados.

A roupa de cama também é uma escolha importante nesse projeto. Os tecidos são escolhidos para garantir

o conforto e a qualidade do sono dos hóspedes, além de estar em harmonia com a estética geral do ambiente.

Cada detalhe é pensado para garantir que esse lar seja um lugar acolhedor e confortável para uma família e visitantes.

Além da importância de respeitar cada etapa do projeto arquitetônico,





é fundamental destacar a influência do profissional responsável pela elaboração do projeto.

O trabalho de um arquiteto ou arquiteta pode fazer toda a diferença no resultado final de uma obra.

Um exemplo de projeto de sucesso é o trabalho da arquiteta Ilana Santiago. Ela é reconhecida por criar projetos que unem funcionalidade, beleza e sustentabilidade, além de valorizar as características locais e culturais de cada região.

Em seus projetos, Ilana Santiago utiliza materiais

sustentáveis e tecnologias eficientes, buscando sempre o melhor aproveitamento dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental. Ela também valoriza a iluminação natural e a ventilação cruzada, buscando proporcionar conforto térmico e acústico para os usuários dos espaços projetados.

A junção de uma arquiteta como Ilana Santiago, com parceiros como a Casa Fernando Perez e clientes que não abrem mão de qualidade e personalização é a realização de um sonho. sonho de viver o melhor que a vida pode proporcionar. ▲

CIRCUITO *Chic* com Christiano Coelho



Representando Mato Grosso no jet-set, o empresário e DJ **Fabio Serra** ladeado pelo chef **Frederico Xavier** e a **Carol Sampaio** no casamento já histórico que reuniu VIPs de todo Brasil na cerimônia na Marquês da Sapucaí seguida de festão no "Nosso Camarote" pilotado pela noiva no carnaval carioca



Celebrando mais um ano de sua "AgroMelles" no mercado rural de Primavera do Leste, o empresário **Guto Melles** (aqui com a noiva, a engenheira **Aline Callgare**), ofereceu poket-show da dupla sertaneja **Maria Cecília & Rodolfo** aos clientes e amigos



Profissional referência na publicidade e marketing através de sua agência "Middia" que atende cases em Primavera do Leste e Rondonópolis, a publicitária **Lissandra Pasinato** já há alguns anos se divide entre o Sul de Mato Grosso e o Rio de Janeiro, terra do empresário da automação **Ricardo Duarte**, que além de oficializar a união com a amada, passa a também acompanhar a agenda de Lissandra por conta dos novos projetos envolvendo o segmento, por aqui



Polliana Rabêlo de 22 anos foi a Miss escolhida para representar Primavera do Leste no concurso Miss MT CNB com sede em Querência



Os sócios **Elson Ramos** e **Kadu Moeli** comemoram a inauguração do "Ditado Popular Primavera do Leste", que assim como Cuiabá, Rondonópolis, Sinop e Sorriso, já virou point na cidade com atrações variadas, boa gastronomia e serviço de bar todos os dias da semana



Elson Ramos, Rafael Torres, Luisa Matos, Fabio Serra e Igor Noda no restaurante Aragon, durante o lançamento do "Festival na Serra" que irá levar churrasco e grandes atrações para a Chapada dos Guimarães dia 15 de Abril. Colab da Musiva e Nuun, o evento deve entrar para o calendário de festas de Mato Grosso



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. SIGA: @christianoelho e @circuitochic



A frente do desenvolvimento de produtos da "Edificatto Construção e Incorporação" **Gisele Barco Matos** celebra com o gestor comercial da empresa, **Alex Spinelli Pimenta** o lançamento do Terraz Condomínio Clube, empreendimento de casas de alto padrão que faz sucesso no exigente mercado imobiliário de Primavera do Leste



Secretário municipal de Cultura - por mérito - em diferentes gestões, o dramaturgo **Wanderson Lana** aqui com o vice-prefeito **Ademir Goes** na inauguração do tão sonhado Teatro Municipal de Primavera do Leste, um dos grandes feitos na cidade que é referência quando se fala em teatro. Secretário Adjunto de Cultura do Estado, **Jan Moura** marcou presença na bem prestigiada estréia



Deise Alves, Lucia Marchet, a anfitriã Silvia Lino e Lucy Macedo na reinauguração da "Corpo & Arte by Silvia", maior boutique de luxo da capital, agora com espaços renovados



Com toda irreverência e criatividade necessária, a dupla **Messias Bruxo e Marcos Corrêa** animou o Carnaval de Chapada dos Guimarães com o bloco "Farofa Cuiabana" com direito a concentração e desfile pelas ruas na folia



Banda de MT, Unpunked Sound lança novo álbum acústico

O álbum “Boddha Pop Jim Donuts” convida o ouvinte a um mergulho profundo em temas pesados da vida

 ALINE ALMEIDA/COM ASSESSORIA

A banda mato-grossense Unpunked Sound lançou seu novo álbum acústico, “Boddha Pop Jim Donuts”, e a 3ª edição do livro “Rimas, Versas e Bardos: Um Livro com Letras e Acordes”, escrito em parceria com 15 poetas de Mato Grosso e que contém todas as letras e acordes das músicas do novo EP.

O álbum “Boddha Pop Jim Donuts” convida o ouvinte a um mergulho profundo em temas pesados da vida, como mudança, destino, tempo e as emoções que vêm junto de tudo isso. As músicas apresentam letras

introspectivas e harmonias melancólicas que tocam o coração do ouvinte.

O mini-álbum inclui as músicas “Sweet Innocence”, “White Mustache”, “Weater”, “J Jim” e “Over Bridge”, que mantêm uma vibe introspectiva e tratam de perda, falta do que já não é mais e a busca pela paz nas incertezas da vida.

A banda, formada no auge da pandemia de covid-19, é composta por Renato Melón (guitarrista e vocalista), Fabinho Boretti (baixista), Max (baterista) e Gontcha (tecladista e DJ). Juntos, eles produzem uma

mistura única de estilos que vai do proto-punk ao experimentalismo nonsense e pop.

O primeiro álbum da banda, intitulado “2020”, foi lançado em 03 de outubro de 2020 e apresenta 17 faixas. A maioria das músicas é experimento produzido durante o primeiro ano de pandemia e a maioria em inglês, com algumas exceções em português e Acuérdate, em espanhol. A crítica especializada recebeu o álbum de forma positiva, elogiando a criatividade e a originalidade da banda.

História da Banda

Antes da pandemia de covid-19, Renato Melón se dedicava a projetos musicais. No entanto, foi numa dessas esquinas ou fendas temporais que conheceu Fabinho Boretti e, a partir de então, a Unpunked Sound começou a ganhar forma. Após discutir sobre o universo, vida, morte e o que controla tudo isso, decidiram formar um duo e gravar no estúdio de Fabinho. Movidos pela amizade, vontade e impulso de questionar, criaram a Unpunked Sound.

Renato Melón e Fabinho Boretti sentiam que a pandemia poderia acabar com seus sonhos de deixar um legado na música e começaram a produzir músicas por meio do celular, fazendo em casa, sem critério, usando apenas violão e voz, o que eles consideraram loucura, nóia, reflexo da solidão e até mesmo sintomas da ansiedade, do pânico e da insônia (causados pelo nervosismo de estar vivo durante a pandemia). Em 2021, Max da Tchá Por Discos, que já conhecia Renato Melón, considerou uma boa ideia se juntar a esses loucos. Gontcha, o tecladista goiano que estava paralisado também pelo medo da pandemia, foi convidado pelo amigo Fabinho Boretti para um remix que foi bem aceito, se tornando assim o quarto membro da banda.

Influências musicais:

As influências musicais da banda

são variadas e vão desde o rock clássico, até o rap nacional. Renato Melón (guitarrista e vocalista) tem influências de Lou Reed, Red Hot Chili Peppers, Pink Floyd, Black Sabbath e principalmente Iggy Pop. Fabinho Boretti (baixista) tem influências de bandas alternativas e underground das mais variadas, entre as mais conhecidas podemos dizer que ele é fã ávido dos Beatles, The Stooges, Rolling Stones, e Marília Mendonça. Por conhecer diversos discos de vinil na Tchá Por Discos, Max (baterista) tem uma ampla gama de referências desde o rap nacional como Racionais, passando por coisas mais dançantes como Dub Spencer & Trance Hill e claro o furioso som 70 bumbo de 24 polegadas grgrgr! Gontcha (tecladista e DJ) também é eclético e tem influências da música indie/alt pop/experimental/psicodélica do início dos anos 2010, como Grimes, Charli XCX, Boogarins, além de ritmos brasileiros como Bossa Nova e Funk. Ele também é um grande fã de clássicos, como Queen e Elton John.

A Unpunked Sound é uma banda independente que não possui incentivo por editais ou qualquer tipo de relação com gravadoras. A Unpunked Sound é conhecida por seguir o estilo Do It Yourself (DIY), que valoriza a autonomia e a independência na produção musical. Eles acreditam que futuras



relações com entidades públicas ou mistas devem ocorrer dentro de linhas de pensamento que atendam aos interesses mútuos e sejam consideradas boas ações culturais pela banda.

Com forte influência do Proto Punk ao Pop, a Unpunked Sound busca se diferenciar dentro do gênero e criar uma sonoridade única e autêntica. O vocalista Renato Melón, em particular, é conhecido por suas letras sinceras e pessoais, que falam sobre suas experiências de vida e suas reflexões sobre o mundo ao seu redor.

Um fato curioso sobre a banda é que eles já fizeram parcerias inusitadas em suas produções. Um exemplo disso é o remix do Mc Scarp no estilo funk carioca para a música "Pacíficus". Além disso, o single "THE MAX" foi gravado em parceria com o artista Juliatti.

Recentemente, a Unpunked Sound anunciou o lançamento de seu próximo single, "FUNTIME". A foto da capa deste single foi criada por Simon Taylor diretor dos clipes "The Passenger" e "James Bond" do Iggy Pop, e também de "Trapped" do Underworld & Iggy Pop. O lançamento promete ser mais um sucesso da banda, que vem ganhando cada vez mais fãs pelo Brasil e pelo mundo. ▲

Serviço

Você pode acompanhar todo o trabalho da Unpunked Sound pelo site oficial da banda: www.unpunksound.com e também pelo instagram @unpunksound.



A Pobreza em Mato Grosso

A Fundação Getúlio Vargas – FGV, publicou, por meio do seu braço de estudos sociais, a FGV SOCIAL, o mais detalhado e profundo estudo sobre a pobreza no Brasil, após a pandemia. A publicação, O Mapa da Pobreza, foi organizada e liderada pelo economista Marcelo Neri, a maior autoridade técnica e acadêmica desse assunto no Brasil. A pesquisa utiliza a grandiosa base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE, 2021), disponibilizada em 2022. Entre outros propósitos, a pesquisa da FGV mensura a situação da pobreza em todos estados brasileiros após os nefastos estragos causados pela pandemia em 2020. A novidade do estudo é a segmentação do Brasil em 146 estratos demográficos, o que permitiu colocar holofotes na desigualdade e pobreza em distintas microrregiões do país. Inclusive dentro de cada uma das 27 unidades federativas. O trabalho considera a renda domiciliar mensal de R\$ 497,00 per capita, equivalentes a U\$ 5,50/dia em paridade de poder de compra do último trimestre de 2021. Essa métrica é mundialmente aceita e utilizada para mensurar a pobreza nas diversas regiões do planeta. O estudo mostra que, em 2021, um contingente de 29,60% da população brasileira (62,9 milhões de pessoas) viviam em situação de pobreza. Resultado da queda de renda e depauperação do mercado de trabalho ocasionados pela covid. A redução dos valores do auxílio emergencial distribuído em 2020 também contribuiu para aumentar as taxas de pobreza em todos os estados. O estado com maior percentual da população pobre é o Maranhão, com 57,90% e o estado que detém o menor taxa

de pobreza é Santa Catarina, com 10,16%. O percentual de habitantes considerados em situação de pobreza em Mato Grosso é de 20,24%. O estado está bem posicionado (23º lugar) no ranking dos estados feito pela FGV Social. Fica atrás apenas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, estados mais ricos do Brasil. Mesmo bem posicionado, Mato Grosso tem mais de 765 mil pessoas considerados pobres, que dependem da ajuda dos programas de transferência de renda da União e do governo estadual para suprirem suas necessidades fisiológicas mais básicas.

Ao focarmos a espacialização dos estratos geográficos nas quais o estado foi segmentado na pesquisa, notamos a confirmação das desigualdades regionais e elevada taxa de pobreza no estado que é o maior do país em produção agropecuária. O trabalho separa o estado em seis estratos geográficos (Cuiabá/Entorno Metropolitano, Colar Metropolitano, Sudoeste, Leste e Norte). O menor índice de pobreza está no chamado Colar Metropolitano (Cuiabá e cidades próximas), que é de 14,53%. A maior taxa de pobreza está no estrato geográfico denominado Entorno Metropolitano, onde a taxa de pobreza é de 28,25%. Nas regiões Leste (19,61%) e Norte (17,03%) os níveis de pobreza são bem menores que a média estadual. Na região Sudoeste (Araguaia), a taxa de pobreza situa-se em 25,12%, acima da taxa estadual.

A impecável pesquisa impõe uma reflexão social, política e econômica: quais fatores objetivos e subjetivos determinaram dinâmicas tão díspares no progresso econômico e social das diversas regiões do estado? O que é possível fazer para enfrentar e reduzir a pobreza e as

desigualdades sociais e regionais em Mato Grosso? Um estado que se destaca por ser campeão nacional de crescimento econômico e de produção de alimentos. Como a sociedade, líderes políticos, empresariais podem fazer para integrar e sincronizar programas, projetos, ações para termos aqui o desenvolvimento inclusivo? O acelerado crescimento econômico de Mato Grosso expõe ilhas de acumulação de riquezas, opulência e prosperidade que convivem com bolsões de pobreza e desigualdade. Não se trata de tarefa simples, solitária ou que entregará resultados imediatos. Mas empenho solidário que tenha o comprometimento de todas as forças sociais, políticas e empresarias para superar esse desafio que constrange a todos mato-grossenses. O desafio é gigante, mas precisa ser vencido. Como dizem os chineses, para se caminhar mil léguas, precisamos andar a primeira légua. ▴



Vivaldo Lopes, economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA- Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP. E-mail: vivaldo@uol.com



GARANTA
MATRICULE-SE!
SUA VAGA

NATAÇÃO

Infantil

Um divertido momento de prazer compartilhado entre os pais e os filhos!



academiamedley

34

Anos

ACADEMIA MEDLEY

*Você e seu filho
merecem o melhor*

ALVORADA

BY SÃO BENEDITO

DIFERENTE DOS OUTROS
ESPECIAL COMO VOCÊ.
ÚLTIMAS UNIDADES.

ENTREGA ANTECIPADA

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA:

AO LADO DO
PARQUE FAMÍLIA

PERTINHO DO
PANTANAL
SHOPPING.

PRÓXIMO AO
CENTRO POLÍTICO



2Q
—
3Q

INTERIORES
E ÁREAS COMUNS
ASSINADOS POR
**CAMILA
KLEIN**



ESPAÇO MULHER



PLAYGROUND



SALÃO DE FESTAS

